

SUBMERGINDO IMAGINÁRIOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DE IMAGENS

GUSTAVO REGINATO¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gustavoreginato11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Aquele que observa o mundo com um olhar sensível aos seus detalhes poéticos sente a necessidade de compartilhar com os demais o seu encantamento. E no âmbito de tais relações, o artista manipula a matéria com o intuito de produzir sentimentos e sensações que atravessam o outro num jogo de ressignificações existenciais. Dessa relação íntima com os materiais e de sua compreensão parcial, fervilham possibilidades diversas de uma manipulação regrada, que compreende os limites e bordas da existência material. Através de suas criações o artista media sensações e percepções, e a obra após extraída da linguagem do pensamento e materializada sofre mutações constantes que transbordam o imaginário de seu criador. Por mais que esforços sejam feitos, para a compreensão da obra criada o artista se vê limitado ao seu próprio olhar, quando no olhar do outro surge o impensável que reconstrói artista e obra. Assim considerando, a exposição “Recebo Visitas” resultou da vontade de criar um espaço de partilhas e vivências dentro da sala expositiva do Memorial Atílio Fontana (Concórdia, SC), cidade de origem do pesquisador. Durante a exposição que aconteceu entre 21/02 e 15/03/2014, foram desenvolvidas ações educativas através da mediação com o espaço e as obras. “Recebo Visitas” constituiu-se como uma proposta de acolhimento, de entrelaçamento entre criação, obra, artista, espectadores/visitantes e o espaço, na qual a criação de imagens transpassou o suporte e invadiu a vida. Um estar presente do artista que pacientemente espera visitas e cria uma vivência do espaço que transforma a sala branca em lar. Ao final de cada dia, nos dezesseis da mostra, foram registradas, com o auxílio de uma máquina de escrever, as vivências do artista/pesquisador com o espaço e os visitantes, os escritos em formato de carta, ficavam ao lado da mesa, para que os visitantes tivessem acesso.

Tal experiência determinou a seguinte questão para a investigação ora apresentada: Será a mediação de imagens, em um espaço expositivo, uma contribuição para a investigação dos imaginários dos visitantes? Tendo como objetivo geral investigar as possibilidades da mediação de imagens como local de entrelaçamento e contaminação de sensações, lembranças, afetos e estilos de vida. O caminho do meio onde o ato de mediar se instaura, é um dos modos de acesso ao imaginário, a “bacia semântica” (DURAND apud SILVA, 2006. p.11), atmosfera líquida de encontro e repartição de águas, onde cada ser a partir de sua leitura da experiência (BONDÍA, 2001, p. 21) estabelece seu próprio lago de significados.

Durante a exposição, com o intuito de instaurar uma relação de pertencimento ao espaço, fotografei com o Dispositivo Fotográfico Instantâneo todos os visitantes que aceitaram o convite para participar da ação fotográfica. O Dispositivo Fotográfico Instantâneo, uma câmera artesanal fabricada pelo artista, é composta de uma câmara escura com lente e espelho acoplada a uma impressora multifuncional, que digitaliza a imagem projetada pela lente e imprime uma fotografia na hora. O DFI é em si, uma “tecnologia do imaginário” (SILVA,

2006) que elucida sobre a formação da imagem fotográfica, distorcendo o real e responde com a formação de uma fotografia que se constitui pelas características materiais do aparelho. Silva destaca que as “tecnologias do imaginário” são recursos que possibilitam ao imaginário cumprir a sua principal função, ou seja, dar visibilidade a representações simbólicas do real.

As fotos foram impressas duas vezes para que o visitante levasse uma foto de recordação e para que outra fosse fixada na parede, criando na sala expositiva um mural de visitantes que crescia todos os dias, um espaço de reconhecimento de si e do outro, um atestado de existência e de passagem fixado nas paredes da mostra.

Os encontros de mediação buscaram estabelecer uma relação mais íntima do ser humano com a natureza no âmbito da arte e da estética, ressignificando a matéria na era digital da virtualidade. E as experiências de trocas e compartilhamentos nos transformaram a cada encontro. Entrelaçando as teias dos imaginários dos indivíduos que partilham vivências do sensível, o ato de mediar mantém a arte de intercambiar experiências a partir da faculdade da narração (BENJAMIN, 1987), tendo a memória como agente de resistência e prolongamento do tempo. É, pois, “também o território de recriação e de reordenamento da existência – um testemunho de riquezas afetivas que o artista oferece ou insinua ao espectador[...]” (CANTON, 2009, p.22), na consideração do imaginário como “uma rede etérea e movediça de valores e de sensações partilhadas concreta ou virtualmente. [...] uma fonte comum de sensações, de lembranças, de afetos e de estilo de vida” (SILVA, 2006, p.9).

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, e utiliza como dados as cartas escritas diariamente pelo artista, analisando as impressões registradas e os acréscimos proporcionados pela memória, em busca de pregnâncias simbólicas que indiquem relações imaginárias significantes entre os visitantes de “Recebo Visitas”. O registro no papel auxilia na costura dos fios da memória que tendem a se soltar com o tempo. Em uma leitura posterior todos os acontecimentos escritos nas cartas fervilham nos espaços obscuros da memória do artista/pesquisador, trazendo informações ocultas nas entrelinhas datilografadas.

Para melhor compreensão das ações educativas realizadas e da imersão no imaginário local, busca-se também: construir uma narrativa inventada a partir das cartas, que auxilie na reflexão sobre o impacto da proposta, tricotando memórias para tecer um palimpsesto de imaginários; analisar a narrativa construída, investigando indícios que auxiliem na tessitura do imaginário da casa que abriga o Memorial Attilio Fontana; refletir sobre as influências da proposta expositiva na formação do professor-artista/pesquisador.

A pesquisa resultará na elaboração de livros (três volumes) encadernados artesanalmente. O primeiro livro será um fac-símile da narrativa construída na máquina de escrever impressa em folha contínua em impressora matricial. O segundo livro será um álbum contendo as fotografias de todos os visitantes feitas pelo DFI impressas em jato de tinta sobre papel jornal. O terceiro livro será o texto resultante desta pesquisa, impresso em folha contínua em impressora matricial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que a mediação de imagens, a partir da presença constante do professor-artista no espaço expositivo se transforma em um potente meio para a

pesquisa, no qual a utilização das narrativas dos visitantes permite a materialização sonora do imaginário em que se inserem. Cabe ressaltar que a opção pela utilização de tecnologias não digitais se revelou como uma possibilidade de maior aproximação do artista com a pesquisa, visto que tais equipamentos exigem um manuseio mais próximo de seus utilizadores. As marcas deixadas no papel por uma máquina de escrever, por exemplo, são frutos da força física e, por consequência, do estado emocional. Ou seja, tais registros não são isentos de sentimentos, ao contrário, são conotações subjetivas do envolvimento do pesquisador com o objeto da investigação.

4. CONCLUSÕES

As imagens visuais, táteis, sonoras e olfativas dispararam narrativas que contém indícios e fragmentos de uma malha simbólica, incumbindo o mediador de desatar, costurar, descosturar e produzir mais nós e conexões, em sua própria rede e na do outro, um trabalho que está em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 7.ed. Campinas, Papirus. 2002

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política, Ensaio sobre a literatura e a história da cultura**. 3a ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

CANTON, Kátia. **Tempo e Memória**. São Paulo, Martins Fontes. 2009

SILVA, Juremir Machado. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre, Sulina. 2006.